



Prot. N. 0208/2020

Roma, 5 de junho de 2020

“Valendo-se de ti”

*Carta para a solenidade do Sagrado Coração de Jesus,
19 de junho de 2020*

*Aos membros da Congregação
A todos os membros da Família Dehoniana*

A solenidade do Coração de Jesus chega precedida por meses que acumularam sofrimentos, preocupações e incertezas. Pessoalmente, na comunidade ou na família, este período imprevisto nos permitiu ter mais tempo para rezar, pensar e tomar mais consciência das fraquezas e dos pontos fortes do nosso tempo. P. Dehon fez o mesmo em seu prolongado confinamento durante a Primeira Guerra Mundial e ao longo de sua vida. Por isso, ele “conhece os males da sociedade; estudou cuidadosamente suas causas no plano humano, pessoal e social” (Cst 4). Seu testemunho nos impele a não ficar na superfície dos acontecimentos, e muito menos na indiferença.

Todos nós temos pensado mais cuidadosamente nos infortúnios que prejudicam a vida, seja esta pandemia que estamos vivendo agora ou tantas outras situações que infelizmente estão “em casa” porque crescemos com elas (fome, racismo, violência, o drama daqueles que são forçados a emigrar e assim por diante). Cabe a nós reagir. Não o fazer seria desumano, não seria cristão: “A falta de reações diante destes dramas dos nossos irmãos e irmãs é um sinal da perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade civil”¹. Não há a menor dúvida: nosso mundo ainda precisa de amor e reparação.

Nosso Fundador assumiu sem ingenuidade sua responsabilidade perante os males de seu tempo: “A reforma da sociedade exige esforços múltiplos e persistentes. É necessário mais de um instrumento: oração, estudo, ação”². Seu compromisso entusiasmado nasceu da melhor inspiração possível: “o Lado aberto e o Coração transpassado do Salvador” (Cst 2). Ali contemplou a

¹ Papa Francisco, *Laudato si'*, 25.

² « *La réforme de la société exige des efforts multiples et persévérants. Il y faut plus d'un instrument: la prière, l'étude, l'action* ». REV 8031040, 1897.

imensurável solidariedade de Jesus com os homens em obediência ao Pai (cf. Cst 10); ali compreendeu que este mundo tem feridas profundas e que só o Amor o curará. Nas palavras de Leão XIII, ele o expressou assim: “*O culto do Sagrado Coração foi predestinado por Deus para curar as feridas da sociedade moderna e sobretudo o egoísmo que destrói todos os laços da vida social [...]; a salvação desejada deve ser fruto de uma grande efusão de caridade e esta caridade tem sua fonte no divino Coração do Redentor*”³.

É uma dinâmica que exige conversão permanente e “a progressiva libertação do egoísmo” (Cst 95): é o caminho do discipulado. Assim viveu Santa Margarida Maria Alacoque cujo centenário de canonização estamos celebrando: “*Se até agora você só tomou o nome de minha escrava, agora eu lhe dou o nome de discípula muito amada do meu Sagrado Coração*”⁴. Desta forma, o desejo permanente de Deus pelo seu povo se atualizou em sua vida: deixar para trás toda a escravidão para caminhar com Ele. É o caminho do Coração, que se oferece para fazer da vida um eco vivo do Evangelho: “*Meu Divino Coração é tão apaixonado de amor pelos homens, em particular por ti, que como não pode conter nele as chamas de sua ardente caridade, deve derramá-las **valendo-se de ti** e manifestar-se a eles para enriquecê-los com os dons preciosos que estou descobrindo em ti*”⁵.

Valendo-se dela, de sua fragilidade e de sua pequenez, Jesus confirmou a alegria que oferece a quem ama. Assim aconteceu com os peregrinos que, embora não reconhecessem o Senhor, puderam acolhê-Lo e retomar seu discipulado: escutaram além de si mesmos, partilharam seu pão, aprenderam a discernir juntos. – “*Não estava o nosso coração ardendo?*” – e anunciaram a Boa Nova (cf. Lc 24,13-35). Toda uma dinâmica de vida! Também nós, contemplando o mesmo Coração, “somos, com efeito, chamados a inserir-nos nesse movimento de amor redentor” (Cst 21), unindo-nos à entrega do Filho ao Pai, abertos à ação do Espírito, para que o mundo tenha vida. É um momento oportuno para renovar nosso discipulado. O que o Senhor nos pede hoje? O que Ele nos oferece do tesouro inesgotável que é seu Coração? O que devemos contemplar, acolher, viver e partilhar com maior atenção em nossas próprias vidas, em nossas comunidades, em nossas famílias e no apostolado que realizamos?

Apesar da distância social imposta, permanecemos próximos na oração e em tantas formas de comunhão e solidariedade. Nós precisamos uns dos outros. Temos vivido o luto de perto, especialmente em algumas Entidades da Congregação. No entanto, sabemos que não podemos ficar na aflição ou permitir um paralisante “*o que vai acontecer?*” nos deixe à deriva. Tudo o que estamos vivendo é uma experiência de Sábado santo, como aquela em que P. Dehon meditou quando compreendeu, graças a Maria, a João, a Madalena e as mulheres santas, como viver esse dia, um prelúdio para uma nova vida: “*Luto, compaixão e amor, estas são as disposições que hoje devo assimilar profundamente para cumprir minha missão como discípulo do Sagrado Coração*”. Portanto, em agradecimento, ele reconhece neles “*os nossos modelos neste dia de*

³ « *Le culte du Sacré Cœur a été prédestiné par Dieu même pour guérir les plaies de la société moderne et particulièrement l'égoïsme qui détruit tous les liens de la vie sociale [...]; le salut désiré doit être le fruit d'une grande effusion de charité et cette charité a sa source dans le Cœur divin du Rédempteur* ». CHR 1894.

⁴ Santa Margarida Maria Alacoque, *Autobiografia*, (27 de dezembro de 1673, primeira revelação).

⁵ *Ibidem*.

compaixão e reparação. Eles são os únicos amigos fiéis do Coração de Jesus. Vou juntar-me a eles hoje e sempre”⁶.

Agradecemos também a Deus por tantos homens e mulheres, velhos e jovens, que são modelos diários dos quais Deus continua a **valer-se** para nos fazer conhecer a riqueza do seu Coração e para nos apaixonar mais pelo seu Reino. Reconhecemo-los entre nós, na nossa comunidade, na família, nos nossos lugares de vida e de apostolado? Este ano convidamos todos, precisamente cada comunidade, para que encontre no dia do Coração de Jesus a maneira de expressar sua gratidão a pessoas específicas. Essas pessoas, sem mesmo querer, encorajam-nos com seu testemunho de viver com paixão o caminho do amor e da reparação para o qual nos chama o Coração aberto de Jesus, que continua a amar tanto.

Nele, fraternalmente,

P. Carlos Luis Suárez Codorniú, scj
Superior Geral
e o seu Conselho

⁶ « *Deuil, compassion et amour, telles sont les dispositions dont je dois me pénétrer aujourd’hui pour remplir ma mission de disciple du Sacré Cœur [...] ; nos modèles dans cette journée de compassion et de réparation. Ils sont les seuls amis fidèles du Cœur de Jésus. Je m’unirai à eux aujourd’hui et tous les jours* ». ASC 3.